

# #Etarismo (feminino): alteridade e outrização na plataforma online Instagram

*#Ageism (female): alterity and otherization on the online platform Instagram*

**Gabriele Valim Vargas**  

gabrielevargas7@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

**Karina Giacomelli**  

karina.giacomelli@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

## Resumo

Este artigo busca, a partir da #etarismo no Instagram, analisar, visto os pressupostos de Bakhtin, os discursos tratados por mulheres famosas na mídia sobre esse tema, no ano de 2023, bem como a valoração expressa nos enunciados respostas, essencialmente os negativos, suscitados por esses discursos. Para isso, utilizamos como fundamentação teórico-metodológica as concepções da Análise Dialógica do Discurso (ADD), principalmente sobre a alteridade entre sujeitos, tal como estudos referentes ao gênero e etarismo. Visto essa questão, colocou-se como hipótese a ideia sobre as plataformas de redes sociais permitirem um surgimento dessa realidade natural feminina, revelando o preconceito contra o envelhecimento. Além disso, pesquisas respeitantes à outrização e sobre as plataformas online também constituem a base teórica desta investigação. A partir dessas pesquisas e análise do *corpus* realizadas, constatou-se, com base nos projetos de dizer mobilizados nos vídeos e enunciados selecionados, que há a outrização da mulher mais madura, posto que ela é constantemente julgada e considerada inferior à mais jovem. Para mais, observou-se que as plataformas de redes sociais contribuem significativamente para o levantamento de discussões referentes ao etarismo feminino, tendo sido isso melhor vislumbrado a partir da relação de alteridade (negativa) entre sujeitos na plataforma Instagram.

## Palavras-chave

Etarismo Feminino. Alteridade. Outrização.

## Abstract


This article seeks, based on #ageism on Instagram, to analyze, given Bakhtin's assumptions, the speeches made by famous women in the media on this topic, in the year 2023, as well as the appreciation expressed in the responses expressed, essentially the negative ones, raised by these speeches. To do this, we use the concepts of Dialogical Discourse Analysis (ADD) as a theoretical-methodological foundation, mainly on alterity between subjects, such as studies related to gender and ageism. Given this issue, the idea of social media platforms allowing the emergence of this natural feminine reality was put forward as hypotheses, revealing the prejudice against aging. Furthermore, research regarding otherization and online platforms are also specific to

### FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 31/07/2024

Aprovação do trabalho: 28/11/2024

Publicação do trabalho: 27/03/2025

 10.46230/lef.v16i3.13686

### COMO CITAR

VARGAS, Gabriele Valim; GIACOMELLI, Karina. #Etarismo (feminino): alteridade e outrização na plataforma online Instagram. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.3, 2024. p. 355-375. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem-memfoco/article/view/13686>.

Distribuído sob



Verificado com

**Plagius**  
Detector de Plágio

the theoretical basis of this investigation. From this research and analysis of the corpus carried out, it was found, based on the projects of saying mobilized in the selected videos and advertisements, that there is an otherization of the more mature woman, since she is constantly judged and considered inferior to the younger one. Furthermore, we comment that social media platforms contributed significantly to the discussion regarding female ageism, which was best seen through the relationship of (negative) alterity between subjects on the Instagram platform.

**Keywords**

Female Ageism. Alterity. Otherization.

## Introdução

Para a sociedade, o processo de envelhecimento, ao contrário de ganho, visto o acréscimo de idade e experiências, carrega um sentido de perda: da beleza, de uma vida ativa, da força, entre outros fatores que são atribuídos à juventude, sua antagonista. À vista disso, apreende-se que a população mais velha é vítima de discriminação, já que essas pessoas passam a ser estigmatizadas, tomadas como incapazes, indefesas e, até mesmo, distantes de um ideal de beleza.

O estereótipo, preconceito e discriminação baseado na idade é denominado etarismo, idadismo ou ageísmo palavras em português para ageism, termo cunhado em 1969 por Robert Butler, gerontólogo americano e primeiro diretor do Instituto Nacional do Envelhecimento nos Estados Unidos. Segundo o Relatório mundial sobre o idadismo da Organização Pan-Americana da Saúde (2022), mesmo que o preconceito e a discriminação a pessoas idosas existam há séculos em todos os países, trata-se de um conceito relativamente novo e que, por isso, não existe em todos dos idiomas. Nesses casos, é usado um termo substituto, como Altersdiskriminierung, que, vindo do alemão, compreende apenas a dimensão da discriminação. Mesmo em idiomas que têm uma palavra específica, como francês (*âgisme*), espanhol (*edadismo* ou *edaismo*) e português (etarismo, edaísmo ou ageísmo), só há pouco começou-se a usá-las mais amplamente, levando a uma conscientização e à busca por promoção de mudanças sobre esse assunto. Neste escrito “etarismo” será a terminologia usada.

Apesar de o etarismo ser um preconceito que assola a todos os gêneros, as mulheres são ainda mais discriminadas ao passar pelo envelhecimento. Se isso, tradicionalmente, era um problema com a visibilidade reduzida pelo convívio restrito, quase sempre mais familiar, com o avanço das interações nas plataformas de redes sociais, os recursos digitais de socialização resultaram em uma maior visibilidade das pessoas mais velhas em suas atividades diárias.

Em se pensando no meio artístico, por exemplo, eram as revistas, jornais,

programas os responsáveis por exibir e apresentar os famosos; entretanto, atualmente, são as plataformas de redes sociais que exercem esse papel. No que tange às mulheres famosas, seu aparecimento, normalmente, ocorria enquanto ainda jovens, sendo que, após ficarem mais velhas, eram invisibilizadas, dando lugar às mais “novas”.

Visto isso, entende-se que, ao passo em que essas mulheres, artistas, não mais jovens conquistam um novo espaço, no meio virtual, questões referentes ao etarismo também são postas em pauta. Logo, se de um lado, encontram-se discussões realizadas por meio de posts pessoais ou, até mesmo, de outras páginas que compartilham essas publicações, defendendo o ponto de vista do envelhecimento como algo natural, de outro lado, há muitos enunciados-respostas (comentários) de um público que inferioriza essas mulheres maduras, que “ousam” se mostrar.

Ao considerar essa questão, colocou-se como hipótese a ideia sobre as plataformas de redes sociais permitirem um surgimento dessa realidade natural feminina, revelando o preconceito contra o envelhecimento. Supõe-se, então, que esses sites possibilitam entender qual o valor que a sociedade, de uma forma geral, dá a essa exposição, ou seja, o que se pensa dessas mulheres que não ignoram a idade que têm, nem acham que esta é uma restrição à divulgação de sua imagem.

Nesse sentido, foram escolhidos comentários aos tipos de postagem citada para analisar sentidos sobre o etarismo feminino no Instagram, buscando defender a premissa de que as plataformas de redes sociais permitiram que essa questão se coloque na sociedade, ao romper com a invisibilidade de artistas mais velhas na mídia.

Dessa forma, o presente artigo busca, a partir da *hashtag* etarismo analisar os sentidos do que algumas mulheres famosas têm tratado sobre esse tema no ano de 2023, bem como qual a responsividade, ou seja, os comentários (negativos) suscitados por esses discursos.

À vista disso, esta investigação centra-se na concepção de que os indivíduos se constituem na relação com a alteridade, teoria baseada nos escritos do Círculo de Bakhtin e na sua corrente brasileira, a Análise Dialógica do Discurso (ADD). Assim, autores como Sobral (2009), Giacomelli e Sobral (2016; 2018) e Carvalho (2004) foram consultados para a construção deste artigo. Por conseguinte, entende-se que as plataformas de redes sociais são um meio pelo qual se dá essa relação de alteridade. No entanto, para mais, o que se busca entender, a partir

da análise dos enunciados-respostas às publicações selecionadas aqui é se, para além da alteridade, também ocorre a outrização do sujeito feminino - neste caso, no Instagram -, teoria que será discutida a seguir.

## 1 Alteridade e outrização

É no seu relacionamento com o(s) seu(s) outro(s) que o indivíduo tem sua realização social, sendo, assim, constituído por esse(s) outro(s) que o rodeiam, especialmente, por meio da linguagem. Nessa perspectiva, apreende-se, tendo como base a teoria bakhtiniana, que o sujeito é atravessado no mundo por outros, pois, “tornamo-nos “eus” a partir de outros eus, mas não somos cópias desses outros eus” (Sobral, 2009, p. 122). Nesse sentido, “a alteridade define o ser humano, [pois] é impossível pensar no homem fora das relações que o ligam ao outro” (Bakhtin, 1997, p. 35-36).

Dessa forma, o indivíduo social é definido pela alteridade e interdependente da relação com seu outro. No entanto, vale ressaltar que, apesar de ser constituído por outros sujeitos, ele não perde a sua singularidade, e isso tampouco torna todos os seres humanos idênticos por conta desta constituição, já que “É na medida em que tenho direito de participar do mundo da alteridade que sou passivamente ativo nele” (Bakhtin, 1997, p. 150).

Todo enunciado concreto, por ser a unidade da comunicação discursiva, difere, para Bakhtin, da oração, unidade da língua/gramática, dotado de uma expressão valorativa, é sempre direcionado a um outro, possibilitando uma compreensão e resposta, podendo ser essa resposta, realizada pelo ouvinte de forma silenciosa ou não, imediata ou não.

Desse modo, se a alteridade é um processo que todos experimentam, em um sentido psicológico, os procedimentos de outrização, diferente disso, “têm implicações específicas quando se prestam a interditar, desautorizar, inferiorizar, demonizar, silenciar e/ou colonizar o ‘outro’” (Carvalho, 2004, p. 11). Assim, a outrização tende a desumanizar alguns sujeitos, principalmente aqueles que são vistos como diferentes e que não são aceitos por determinadas classes de pessoas como capazes ou iguais a outros.

Visto isso, entende-se que a outrização nada mais é “que um processo que envolve práticas discursivas que enaltecem uma identidade positiva de um grupo enquanto estigmatiza e rebaixa o ‘outro’” (Carvalho, 2004, p. 11). Nesse processo, um determinado grupo social considera-se acima de outro, por diversos

fatores, seja sob a perspectiva de conhecimento, intelecto ou até mesmo fatores físicos como a cor, beleza, capacidade e força dentre outras questões.

A outrização é um processo em que, por meio da estereotipagem, coloca o outro sujeito no lugar de “anormal”, ou seja, rejeita, reduz e corrige o “diferente”. Logo, vemos que a outrização ocorre por meio da estereotipagem, exclui o “outro diferente”. Wodak (2015), em artigo referente à política do medo, releva que o indivíduo sempre procura atribuir ao outro a culpa por seus problemas atuais, “recorrendo frequentemente a métodos coletivos tradicionais, estereótipos e imagens do inimigo” (Wodak, 2015, p. 4, *tradução nossa*). Percebe-se, então, que o medo está sempre presente na outrização: o “opressor”, normalmente intencionando convencer a outros sujeitos sobre seu ponto de vista, revela e invoca medos de que o “outro”, convivendo em sociedade, passe a prejudicá-lo de alguma maneira.

Isto posto, infere-se que esse medo é invocado no processo de outrização por indivíduos em diversas circunstâncias: na política, a fim de convencer o público eleitor; no ambiente de trabalho, referente à visão das mulheres como inferiores aos homens ou à atribuição de profissões ao gênero ou cor. Além disso, em relação aos idosos, no que chamamos de etarismo, ressaltando a ideia da sua impotência, e a diferença entre ser jovem e idoso, mas, principalmente o preconceito voltado às mulheres mais maduras, assunto central a ser estudado neste escrito e melhor vislumbrado no próximo tópico.

## 2 Do etarismo às questões de gênero

Não é recente a discriminação e desigualdade sofrida pelas mulheres na sociedade; historicamente, desde a antiguidade, o gênero feminino foi condicionado a uma posição hierarquicamente inferior à do gênero masculino. Apesar de alguns avanços conquistados pelas mulheres no campo do trabalho, da política, economia e afins, ainda há nessa luta muitas barreiras a serem rompidas.

Dentre essas discriminações às mulheres, encontra-se o etarismo, preconceito contra pessoas, tendo como base a sua idade; no entanto, a intolerância concernente à idade, não é cometida a somente uma faixa etária. Mulheres de todas as idades sofrem etarismo; entretanto, quando envelhecem, aumentam as críticas e menosprezo para com elas.

Butler (1969 p. 243, *tradução nossa*) acredita que, no nível social ou mesmo individual, o etarismo praticado por jovens e pessoas de meia idade contra

os idosos é reflexo de uma repulsa pela fase do envelhecimento, por doenças e deficiências, bem como o medo da impotência, da inutilidade e da morte. Visto isso, entende-se que é essa dicotomização “velho versus idoso” que possibilita a construção das diferenças entre essas idades, pela qual se aplica aos jovens os adjetivos ligados à força, a um ser ativo e com “muita vida pela frente”, enquanto aos idosos é imposta a condição de incapaz, de um sujeito mais próximo da morte, destituído de vida, quase um suicídio social.

Itzin e Phillipson (1993;1995) afirmam em seus textos que o idadismo não opera isoladamente de outras categorias e que o gênero, por exemplo, “por si só, é insuficiente para explicar a discriminação sofrida pelas mulheres”<sup>1</sup> (*Id.*, 1995, p. 91, *tradução nossa*), em se tratando aqui, principalmente das mulheres mais velhas. Além disso, os autores em questão observam que as mulheres já são vistas como em fase de envelhecimento em idade cronológica demasiadamente mais precoce que dos homens, atingindo seu pico aos 35 anos (*Ibid.*).

Nessa perspectiva, é possível afirmar o duplo risco que há nessa definição de etarismo de gênero, pois, a mulher, já sofrendo por ser mulher, acaba sendo ainda mais discriminada quando atinge a idade considerada como “ser velha”. Ainda, essa ameaça pode ser triplicada quando o fator beleza é somado, pois, quando jovem, o sujeito feminino é julgado por sua aparência, posto que a sociedade exige de uma jovem mulher, uma beleza idealizada e natural. Mas, quando essa jovem envelhece, como o padrão de beleza feminina é mantido, desconsiderando o fator idade, espera-se menos ou nada da mulher mais velha, e ela se torna quase invisível aos olhos da sociedade, em um apagamento social, que só é esquecido, por vezes, em comparação com sua juventude. Questões essas que serão apresentadas durante a análise.

### 3 Pesquisa em plataforma de rede social: por onde começar?

Visto que a análise efetuada neste trabalho tem como esfera de comunicação principal uma plataforma de rede social, fez-se necessária uma pesquisa do que previamente deve ser realizado antes da efetiva análise. Desse modo, com base em Recuero (2017), foram buscados não parâmetros para uma análise, como será visto a seguir, na metodologia da ADD, mas o processo que ocorre nos meios

1 [...] gender on its own is an insufficient explanation of the discrimination experienced by women (ITZIN; PHILLIPSON, 1995, p. 91).

digitais que possibilitam que as metodologias adotadas aqui sejam aplicadas.

Recuero (2017), utiliza a noção de *affordances*<sup>2</sup> para explicitar elementos que emergem das características técnicas dessas ferramentas, sendo eles: (1) persistência, referindo-se à permanência das interações que são constituídas online durante muito tempo, diferenciando-se das interações orais; (2) replicabilidade, que permite a transição de modo rápido das informações nas redes sociais online; (3) escalabilidade, levando em consideração que com os dois elementos anteriores, as informações publicadas sejam facilmente escaláveis; e (4) buscabilidade, pois, por conta da persistência, as interações podem ser buscáveis. Apreende-se, dessa maneira, que são essas características estruturais que permitem uma análise das plataformas de redes sociais na internet.

Antes de apresentar a abordagem metodológica no que tange à análise no Instagram, cabe destacar que há diferenças conceituais entre os termos “redes sociais” e “plataformas de redes sociais”. Assim, D’Andréa (2020, p. 8) afirma que, enquanto o primeiro termo “ênfatisa uma dimensão interacional, a perspectiva de plataformas busca ressaltar como as trocas são moldadas pelos aspectos computacionais, econômicos e políticos da conectividade online”. Para mais, temos, ainda, as plataformas definidas como “mercados de dois lados” (Rochet; Tirole, 2002 apud Poell; Nieborg; Van Dijck, 2019, p. 3), tal como “infraestruturas digitais (re)programáveis [...], organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados” (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2019, p. 4, *tradução nossa*).

Tendo a definição de plataformas, chega-se ao Instagram. A escolha dessa rede para a coleta do *corpus* se deu pela dinâmica da plataforma, na qual muitos assuntos são abordados por meio de diferentes perfis informativos, bem como o habitual uso das *hashtags*<sup>3</sup> em postagens, o que permitiu o acesso às publicações com temas ligados ao etarismo feminino. Posto isso, D’Andréa (2020, p. 52) expõe que o “uso de muitas *hashtags* em uma postagem está relacionada à visibilidade algorítmica que essa plataforma oferece para os conteúdos indexados”. E foi a partir dessa visibilidade algorítmica que tais publicações foram encontradas para análise.

---

2 *Affordance* é um termo utilizado em inglês que significa, atualmente, em português “pregnância” [da forma], a qualidade de um objeto que permite ao indivíduo identificar sua funcionalidade sem a necessidade de prévia explicação, que ocorre intuitivamente ou baseado em experiências anteriores.

3 *Hashtags* são compostas pela palavra-chave do assunto que se deseja indexar de maneira explícita no Instagram, antecedida pelo símbolo cerquilha.



Além disso, vale enfatizar que essa plataforma proporciona, pelo menos, três possibilidades para coleta de dados: 1) fazer a extração dos dados direto da API<sup>4</sup>; 2) contratando-se ferramentas terceiras que coletam da API e 3) extraindo-se de forma manual os dados de interface dos usuários do Instagram (Zandavalle, 2018, p. 81). Destaca-se que a terceira opção foi a forma de coleta de dados privilegiada para a presente pesquisa, que é qualitativa, ainda que se destaque dados quantitativos, visto que houve uma procura manual no Instagram a partir da #Etarismo.

#### 4 Abordagem teórico-metodológica na Análise Dialógica do Discurso

Inicialmente, para definir e delimitar o corpus para a análise condizente ao etarismo feminino nas mídias sociais, escolheu-se como plataforma de rede social para dar início às pesquisas no Instagram. Assim, a fim de ter acesso às discussões que permeiam essa plataforma a respeito do etarismo, essencialmente ao sujeito feminino, foi realizado, manualmente, uma pesquisa com a hashtag (#) *etarismofeminino*. No entanto, tendo somente 379 publicações ligadas a essa hashtag, - e sendo a maioria apenas posts<sup>5</sup> com conteúdo escrito - e intencionando ampliar a pesquisa, optou-se pela delimitação do corpus a partir da #etarismo, a qual possui, até o momento da coleta, 37.713 publicações a respeito do assunto.

Todavia, não havendo tempo hábil para a pesquisa manual desse número total de publicações, delimitamos pesquisar e selecionar as postagens que geraram mais engajamento<sup>6</sup> entre os primeiros 200 posts, a fim de ter possibilidades maiores para a seleção e maior credibilidade nos resultados. Cabe salientar que, antes da seleção desses posts, mais precisamente dos três escolhidos, achou-se válido identificar qual o tema mais tratado dentre elas, levando em consideração o fato de ter selecionado a *hashtag* mais ampla #Etarismo. Dessa maneira, a partir da contagem e visualização de cada uma das 200 primeiras publicações aparentes nessa *hashtag*, separou-se por tema, tendo sido encontradas 20 publicações referentes ao etarismo em geral, não se definindo o preconceito era ligado às mulheres ou aos homens, foram encontrados dois concernentes ao etarismo masculino e 178 publicações ao etarismo feminino. Esses dados podem ser mais

---

4 A API (interface de programação de aplicações) de exibição básica do Instagram permite que os usuários do seu aplicativo obtenham informações de perfil básicas, fotos e vídeos nas próprias contas do Instagram.

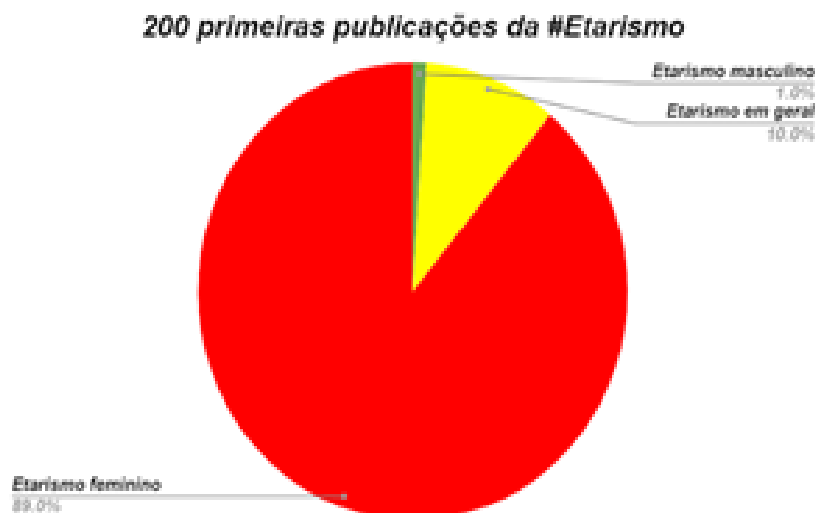
5 O mesmo que postagem, se trata do conteúdo produzido e publicado na internet, que pode ser em formato de texto, vídeo, áudio ou uma combinação de todos.

6 Consideradas aqui as postagens com o maior número de reações (likes/curtidas) e comentários.



bem visualizados no gráfico com as porcentagens destacadas abaixo:

### Gráfico 1- Percentual de cada tema tratado nas primeiras 200 postagens da #Etarismo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Desse modo, a coleta de publicações no Instagram se deu no dia 5 de janeiro de 2024, visto que não poderia ter sido realizada em diferentes datas, dado o algoritmo do Instagram que muda a cada dia, com novas postagens. Nesse sentido, como já mencionado aqui, dentre as 178 postagens referentes ao etarismo feminino foram selecionadas três publicações, em formato de *reels*<sup>7</sup>, com os maiores números de comentários e visualizações, as quais foram salvas em uma coleção pessoal do Instagram. Assim, a primeira publicação encontrada na hashtag selecionada foi do *ig*<sup>8</sup> @shirleinodeatro (Shirlei Valentine), com mais de 163 mil seguidores; a segunda foi realizada no *ig* @movimentocorpolive (Corpo Livre), com mais de 537 mil seguidores e, por fim, a terceira publicação postada pelo *ig* @cool50s (Claudia Arruga), que possui mais de 173 mil seguidores. Para além disso, cerca de 4 comentários foram elencados para análise nas publicações, sendo 2 da primeira, do mesmo enunciador e os demais dos outros dois *reels*. Logo, essas publicações, comentários, tal como perfis serão mais bem descritos e analisados no próximo tópico.

A fim de analisar os comentários, isto é, enunciados selecionados de cada

7 Reels é uma função do Instagram que permite a criação e publicação de vídeos curtos, interativos e verticais.

8 Quando se refere a *ig* nas plataformas de redes sociais, geralmente está se referindo a um perfil do Instagram.

publicação, foi utilizada a abordagem do Círculo de Bakhtin e as considerações específicas da Análise Dialógica do Discurso. No entanto, antes de prosseguir com a apresentação dos métodos de análise aplicados a partir da ADD, vale ressaltar que nessa teoria não há categorias que possam ser aplicadas diretamente à análise de todo o texto, porém há parâmetros gerais de análise que podem ser considerados no momento em que o analista lança olhar para o seu texto, como as questões contextuais, sujeitos envolvidos, esfera de comunicação etc.

Assim, tendo em mente o fato de que “a enunciação deixa nos enunciados marcas que são tanto materiais (marcas linguísticas) como da ordem do sentido (marcas enunciativas)” (Sobral; Giacomelli, 2018, p. 310), essas marcas são verificadas nos enunciados, mas não de maneira a fragmentar o objeto e sim para reconhecê-las como integradas. É a partir das marcas enunciativas, a partir de escolhas na língua, que o analista pode perceber como um dado sujeito se coloca discursivamente no mundo de outros sujeitos, pois essas marcas denotam as características “particulares” que cada indivíduo possui ao falar ou, neste caso, escrever.

Ao objetivar isso, determinou-se como procedimento de análise a metodologia “descrição-análise-interpretação”. Ao descrever, o analista observa a materialidade de seu objeto, composto por uma parte linguística e uma parte enunciativa integradas. Já ao analisar, ele obtém conhecimento sobre as relações entre as duas partes (língua e enunciação) no enunciado, considerado em termos da intencionalidade do locutor diante de seu(s) interlocutor(es). Ao interpretar as etapas anteriores na interpretação, o analista reúne todos esses dados e procura identificar os sentidos criados. Desse modo, segundo Sobral e Giacomelli (2016, p. 1093), “Esses passos metodológicos ajudam a dar a devida conta do objeto em análise” e “evitam, assim, que ele se leia no texto em vez de ler o texto concreto que tem diante de si”, ou seja, que questões hermenêuticas prejudiquem a sua análise. Para mais, esse método permitirá descrever as interações em que são produzidos e circulam os enunciados no Instagram, observando como referem e valoram as questões relacionadas ao etarismo feminino.

## 5 #Etarismo em posts e comentários

### 5.1 “Agora vão dizer que é uma novinha cheirando a leite???”

A primeira publicação selecionada para a análise foi compartilhada no dia

30 de maio de 2023, em formato de vídeo (*reels*). Essa postagem refere-se a uma entrevista realizada com a atriz Susana Vieira, de 81 anos, para o Programa de TV *Encontro com Patrícia Poeta*, da emissora Rede Globo. Como pode ser visto abaixo (Figura 1), o perfil publicou um recorte da fala de Susana, apresentando uma legenda que suscita a discussão sobre o etarismo, conceituando-o e fornecendo informações sobre esse preconceito.

**Figura 1- Publicação de uma entrevista com a atriz Susana Vieira no ig @shirleinoteatro**



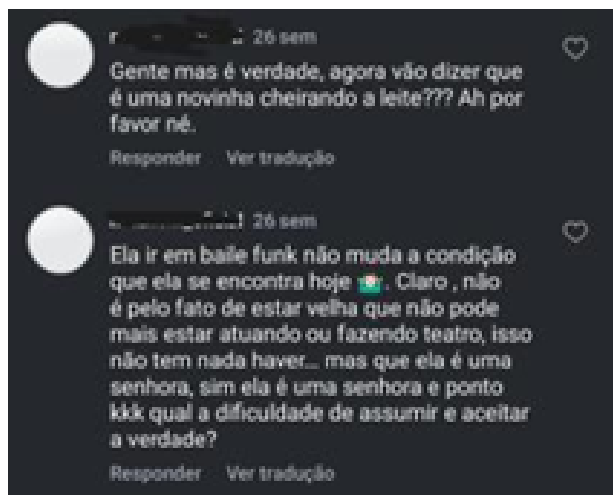
Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cs4dFDkrJj-/>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

Nesse recorte da entrevista selecionado pelo ig @shirleinoteatro, perfil divulgador de uma peça teatral estrelada pela própria atriz em questão, a famosa comenta sobre um jovem que a chamou de “velha”, algo que lhe causou indignação, levando-a a afirmar que “processaria quem a chamasse de velha”. Dessa maneira, percebe-se a visão da atriz quanto a este adjetivo, considerando-o uma ofensa, algo que a diminui. Dito isso, levando em conta que essa característica atribuída a ela não é recebida de maneira positiva, e quando, mesmo ao saber disso o outro continua a reproduzir os mesmos discursos, percebe-se uma alteridade que ocorre de maneira a desconsiderar o seu outro, ou seja, uma outrização do sujeito.

Esse post resultou em cerca de 395 mil visualizações e 1200 mil comentários. Assim, verificando cada um deles, notou-se que a maioria dos comentários eram de concordância com a fala da atriz; no entanto, havia um número considerável de comentários-resposta se colocavam contra ao seu pensamento. Dois

deles podem ser lidos abaixo:

### Figura 2- Comentário a respeito do reels da entrevista com a atriz Susana Vieira



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cs4dFDkrJj-/>. Acesso em 8 de janeiro de 2024.

Vale ressaltar que os dois comentários foram realizados pelo mesmo enunciador, um homem, e o tópico tratado representa os demais comentários negativos a respeito da famosa, sobre ela querer “parecer novinha”, isto é, não aceitar a sua idade. No primeiro enunciado ele questiona aos demais interlocutores daquele *post* se eles a consideram como “uma novinha cheirando a leite”, o que se trata de um dizer ideologicamente marcado. Assim, observa-se um discurso de um homem com posicionamento machista, o qual utiliza de um vocabulário vulgar que diminui e objetifica a mulher jovem. Percebe-se, então aqui, a outrização, visto que ela esvazia o outro sujeito de valores, outorgados a este apenas os papéis de silêncio, submissão e ignorância, ou seja, observa-se um pensamento de que Suzana, pela sua idade, deveria se calar e agir como uma “senhora”, sentidos criados a partir de um padrão social imposto por conservadores. Além disso, tal expressão se refere a alguém muito jovem, logo, o enunciador faz uma alegação de que a atriz, sendo uma “velha” ou melhor “senhora” - pronome de tratamento utilizado por ele para se dirigir a ela - que tem dificuldade em assumir a “verdade”, sendo essa verdade de que ela está sim, velha.

Algo importante de se analisar é a diferença entre os dois adjetivos antônimos utilizados pelo enunciador: “novinha” versus “velha”. Ao consultar o Dicionário Online de Português, encontra-se como definição para o primeiro, o derivado

de “nova”, tendo como significado a ideia de novidade; e estando no diminutivo, como é empregado no enunciado, revela uma gíria, usada para se referir a uma mulher/menina, que é jovem, logo pode ser bonita e atraente. Já o segundo é visto como algo muito usado, que já não tem mais serventia, ou seja, por meio do seu enunciado, ao falar em “condição que ela se encontra”, apresentando um tom valorativo de algo ruim, uma condição ruim, ele demonstra seu pensamento de que a juventude é algo melhor, ser “novinha” é algo positivo. Assim, o fato de Susana não aceitar ser chamada de “velha” não é algo correto para esse homem, visto que é a “verdade”, e a “verdade” deve ser aceita.

Para mais, ao enunciar que a atriz “ir em baile funk não muda a condição que ela se encontra”, reproduzindo enunciados os quais certamente o constituíram enquanto sujeito, a chamada alteridade, demonstra o pensamento de que a cada idade, há atividades propícias a se realizar. Assim, por meio da constituição entre os dois indivíduos (Suzana e o enunciador), percebe-se que o responsável pelo dito na figura 2 coloca a famosa como inferior à juventude, não podendo frequentar lugares que, no seu ponto de vista, são voltados somente às “novinhas”. Assim, Suzana torna-se uma outra da sua própria juventude, pois é ofendida pelo fato de comparecer a tais festas, posto que para o enunciador, ela já não possui mais idade para isso. Para este indivíduo, levando em consideração sua visão e valorações sobre a sociedade, a Suzana madura deveria ser uma “outra” da Suzana jovem, mudando suas práticas, suas condutas, a fim de sustentar a conduta de “senhora”. Logo, seu projeto de dizer aponta para a visão de Suzana como uma mulher mais madura que não aceita a sua idade e quer “tentar ser novinha”.

## 5.2 “Tá ficando velha e não tá a conseguir competir com as novinha”

O segundo post a ser exposto aqui diz respeito a uma entrevista realizada pela atriz Cláudia Raia, de 57 anos de idade, no programa de TV *Saia Justa*, exibido no canal *GNT* e também disponível na *Globoplay*. Assim como no post anterior, um recorte foi compartilhado, porém, pelo ig *@movimentocorpolivre*. Na entrevista completa, diversos assuntos são tratados, muitos ligados à idade. Um deles entra em consenso com o que foi dito pela Susana Vieira: não aceitar ser chamada de velha. Cláudia afirma que esse adjetivo a “tira do *game*”, e ela ainda “está no *game*”. No entanto, o *reels* compartilhado (Figura 3) no dia 18 de maio de 2023, que obteve mais de 4,5 milhões de visualizações e cerca de 5.100 mil comentários, exhibe o momento em que a atriz fala sobre homens que trocam

suas mulheres, quando já maduras, por mulheres mais jovens.

### Figura 3- Post concernente a uma entrevista com Cláudia Raia



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CsZc4GuOg2x/>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

Nesse *reels*, Cláudia Raia discute sobre o motivo dos homens procurarem mulheres mais jovens quando já maduros. Assim, como a página expõe na legenda, a atriz alega que a razão para isso acontecer se dá pelo fato de que essas jovens são mais influenciáveis, o que permite que o homem tenha poder sobre ela, poder esse que poderia não ter sobre uma mulher mais madura, com a idade semelhante a dele. A partir desse *post*, vários foram os sentidos criados e valorações expressas nos comentários, interações que reafirmam a constituição entre sujeitos que há nas plataformas online. Sendo assim, um desses sentidos são expostos por mulheres mais jovens, que acabam se sentindo ofendidas pelo discurso da famosa, porém, esses enunciados não serão considerados aqui, visto que considera-se relevante analisar um comentário de um homem, já que o discurso de Cláudia se refere ao sexo masculino. Além disso, o perfil em questão levanta o tópico sobre esse tipo de relacionamento estar pautado no etarismo e questiona aos seus interlocutores sobre seu ponto de vista. Esse questionamento, apresentado na legenda do post, como recém mencionado, suscitou muitos comentários-resposta, diversos a favor do pensamento da famosa, mas muitos discordando, sejam jovens dizendo que não são “influenciáveis”, como é enunciado pela Cláudia, ou comentários como o selecionado a seguir (figura 4):

**Figura 4- Comentário realizado na publicação do ig @movimentocorpolivre**



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CsZc4GuOg2x/>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

Muitos dos comentários negativos à fala da atriz se referiram à ideia de “competição”, de que ela estivesse tentando competir com uma mulher mais jovem. Dessa forma, este comentário também realizado por um homem, apresenta esse mesmo ponto de vista: de que Cláudia Raia estaria tentando competir com mulheres mais “novas”, “novinhas” e por não ter êxito, optaria por criar “teorias da conspiração”.

Inicialmente, percebe-se um valor sarcástico no enunciado, posto o recurso visual (emoji) utilizado diversas vezes, simbolizando gargalhadas, bem como a frase inicial “ri muito”. Além desse tom satírico, ainda se verifica um desrespeito com a famosa, visto a expressão utilizada “dando geral pós velho”, alegando que Cláudia Raia tinha relações com homens mais velhos quando jovem. A seguir, ele informa definições para dois termos: “maduras” e “novinhas”, o primeiro tendo uma conceituação cruel, negativa, e o segundo com valorações que no seu ponto de vista, seriam positivas, “só coisa boa”, mas objetificando essas mulheres. Por fim, termina seu enunciado novamente sugerindo que as mulheres mais “velhas” procuravam se parecer com as “novinhas”, se referindo à procedimentos estéticos, tópico a ser tratado no comentário da figura 7, a seguir.

Nesse sentido, observa-se diversos enunciados carregados de sentidos outros advindos de várias interações discursivas, visto que para Bakhtin (1997, p. 150-152) o sujeito é histórico e se constitui a partir das relações com os outros e por meio da linguagem. Dessa forma, a subjetividade é formada a partir dos seus “outros”, o sujeito não se torna ele, mas todos os ditos são respostas aos “já di-



tos”. Desse modo, essa constituição negativa entre sujeitos (enunciador e Cláudia Raia) é símbolo de uma constituição prejudicial a quem se destina. Assim, aqui também percebe-se a outrização do sujeito, da mulher madura, a considerando inferior às mais jovens, utilizando para isso, um discurso de ordem machista, com palavras de natureza obscena, como “dando geral pós velho”; isso com o intuito de alegar que quando ainda jovem, ela preferia os homens mais maduros e estando ela mais madura, prefere homens mais jovens. Tal discurso, desse modo, expressa a visão cultural do enunciador referente a como e com quem deve ou não relacionar-se uma mulher, reafirmando a ideia de competitividade feminina entre as mais “velhas” e jovens, ainda, desmoralizando de maneira generalizada as primeiras, ao declarar que para os homens, maturidade e intelectualidade não importam.

### 5.3 “Atitudes de ficar correndo atrás da juventude”

Outra famosa que se posicionou sobre o casamento de pessoas com faixas etárias diferentes foi a cantora Ivete Sangalo, de 51 anos. No dia 17 de dezembro de 2023, o *ig* @cool50s compartilhou um trecho da entrevista fornecida pela famosa ao programa *Assim como a gente*, disponível na Globo Play, a qual resultou em mais de 174 mil visualizações e 322 comentários (Figura 5).

**Figura 5- Trecho de entrevista de Ivete Sangalo postado no *ig* @cool50s**

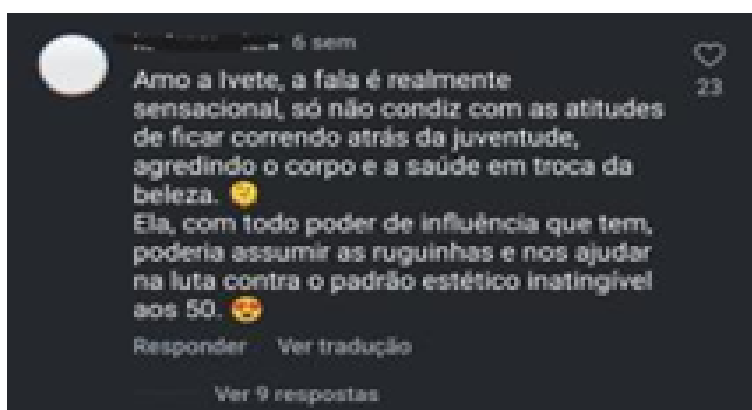


Fonte: <https://www.instagram.com/p/C09DxQLOSgE/>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

Nesse *reels*, a temática versada pela cantora refere-se ao casamento de uma mulher mais madura com um homem mais jovem, o que a diferencia da publicação analisada anteriormente. Assim como nos demais *posts*, foram muitos os comentários-resposta que se colocaram a favor do discurso de Ivete, que comenta sobre as narrativas que afirmam que esses homens mais jovens, em algum momento, poderão se cansar da mulher madura e procurar outra com a mesma idade deles. Aqui, vemos novamente um discurso que aponta pra uma outrização do sujeito feminino mais maduro, porém, demonstrando alegações de que estas mulheres são “descartáveis” para os homens mais jovens, que se cansam e procuram outras. Pode-se averiguar, novamente, o discurso das famosas expondo os vários ditos da sociedade, que incessantemente coloca a mulher mais jovem em outro patamar, comparada à mais madura.

Além disso, ela destaca que uma das questões que fazem as pessoas reproduzirem esse discurso está ligada ao padrão, de “como ela estará daqui a alguns anos” e, pensando nisso, ela responde “eu vou estar comigo”. Portanto, levando em conta esse enunciado de Ivete, comentários sobre padrões e procedimentos estéticos se fizeram presentes no post. Um deles pode ser observado abaixo:

**Figura 6- Comentário selecionado na postagem do ig @cool50s**



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C09DxQLOSgE/>. Acesso em 11 de janeiro de 2023.

Com base nesse enunciado, realizado por uma mulher, observa-se que, apesar de ser uma seguidora que afirma “amar” a Ivete Sangalo, bem como ter considerado o seu discurso “sensacional”, ainda assim, critica as atitudes da cantora. Neste comentário, vemos uma abordagem que se assemelha aos enunciados que declaram uma certa vontade das famosas em parecerem mais novas. Nesse caso, a locutora deixa isso explícito por meio do segmento “ficar correndo atrás da juventude”, referindo-se à Ivete. A seguir, a enunciadora afirma que como

influenciadora, a famosa deveria “assumir as ruguinhas”, ou seja, não recorrer a procedimentos estéticos. Logo, vemos um julgamento por parte dessa seguidora, destinado às mudanças realizadas pela cantora, atestando que a fala dela não condiz com seus atos, isto é, diminui o discurso de aceitação de Ivete Sangalo.

Nesse sentido, observa-se aqui uma diferença de lugar de fala no que tange aos outros comentários analisados. Enquanto os primeiros enunciados selecionados foram realizados por homens, na figura 6 temos acesso a um comentário feito por uma mulher, ou seja, que analisando de uma perspectiva social, provavelmente, sofre as mesmas pressões - ou semelhantes - que a famosa. Dessa maneira, observa-se uma enunciativa depreciar a sua própria classe, destituindo o seu outro, nessa relação de alteridade, do poder sob suas escolhas, seu corpo. Interpreta-se isso, posto que ela discorda com os procedimentos realizados por Ivete e procura, com seu projeto de dizer apontar para uma hipocrisia por parte da entrevistada, alegando que esta não está lutando de maneira coerente com a causa contra o etarismo feminino.

Portanto, ao interpretar esse enunciado, percebe-se que a enunciativa acredita que só seria válida a fala da Ivete, se ela estivesse “natural” e que isso ajudaria “na luta contra o padrão estético inatingível aos 50”. Não obstante, cabe, ainda, levar em consideração que, mesmo sem procedimentos estéticos, outras mulheres mais velhas e, inclusive, famosas, também são julgadas por sua aparência ou atitudes.

Desse modo, tendo em vista os enunciados observados, se tornam claras as considerações de Itzin e Phillipson (1993; 1995), pois observa-se um preconceito não só voltado ao fator idade, mas, ao gênero, quando se refere às mulheres. Assim, observa-se que as mulheres sofrem uma dupla intolerância, pois, além de serem diminuídas, menosprezadas e estereotipadas apenas por serem mulheres, durante sua vida inteira, essa outrização é ampliada quando o envelhecimento ocorre. Logo, são constituídas de maneira negativa pelo seu outro, uma relação de alteridade que é prejudicial para a construção do seu “eu” enquanto sujeito.

### **Considerações “não” finais**

Ao considerar o que foi exposto e analisado aqui, vale salientar o que os dados instigam, donde se considera que não são conclusivos. Assim, percebeu-se, com base nos *reels* e nos comentários selecionados e analisados, que a mulher mais velha é colocada em posições marginalizadas e desiguais. Sendo o ido-

so um outro da juventude, um outro menos competente e importante na visão da sociedade, a mulher mais velha torna-se não só a outra de outras jovens, mas também a outra de si mesma, da sua própria juventude.

Visto isso, verificou-se que esse pensamento tenha ficado, de certa maneira, mais explícito com as plataformas de redes sociais, uma esfera de comunicação em que, por muitas vezes, os não ditos no que se tem como “vida real” são revelados abertamente por intermédio do discurso. Desse modo, entende-se uma das questões iniciais: as plataformas *on-lines* possuem muita influência sob a temática do etarismo feminino. Visto os dados apresentados na metodologia, observou-se, ainda, que a discussão sobre o etarismo encontra-se em alta na mídia, posto o número de publicações que surgem sobre esse assunto, mudando os algoritmos diariamente.

Por fim, tendo em consideração os *reels* selecionados, destaca-se os seguintes projetos de dizer sobre pautas concernentes ao etarismo feminino: (1) a visão do adjetivo “velha” como um insulto às mulheres mais maduras; (2) o fato de que homens mais velhos trocam as mulheres mais maduras pelas mais jovens e adolescentizadas como forma de manter o poder sobre alguém e visão da mulher mais velha como difícil de lidar; (3) a ideia de que um homem mais jovem não ficaria por muito tempo como uma mulher mais madura, pois a trocaria por outra mais “nova”.

Já, a partir dos enunciados analisados, constatou-se esses três tipos de projetos de dizer mobilizados para se remeter à “velhice” feminina: (1) a mulher mais madura como aquela que não aceita a sua idade e quer “tentar ser novinha”; (2) mulher mais madura na posição de se colocar em competição com as mais jovens; (3) a que recorre a procedimentos estéticos para parecer mais jovem e, por essa razão, ser vista como hipócrita ao comentar sobre tais assuntos.

Além disso, os dados investigados na plataforma apontam para um maior preconceito contra o envelhecimento atribuído às mulheres. Desse modo, constatou-se que o etarismo feminino é ainda mais latente que o masculino. Sendo assim, entende-se que há uma dupla discriminação, que une o preconceito por idade e por gênero.

Nesse sentido, baseando-se no que aqui foi exposto, entende-se que há a outrização da mulher mais madura, posto que ela é constantemente julgada, descredibilizada e considerada inferior à mais jovem. Logo, isso pode ser melhor vislumbrado a partir da relação de alteridade - ocorrendo essa constituição entre sujeitos de maneira negativa - observada nas plataformas de redes sociais, que é

um retrato da sociedade.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BUTLER, R. N. Age-ism: Another form of bigotry. **The Gerontologist**, v. 9, n. 4, p. 243–246, 1969.

CARVALHO, I. F. **Omeros-Walcott: outrização produtiva**: uma poética semi-utópica dos encontros culturais. 2004. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29776/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Carvalho%2c%20Isa%c3%adas%20Francisco%20de.pdf>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

CLÁUDIA ARRUGA [@cool50s]. **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/cool50s/>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

CORPO LIVRE [@movimentocorpolivre]. **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/movimentocorpolivre/>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. - Salvador: EDUFBA, 2020.

NOVINHA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/novina/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

VELHA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/velha/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

ITZIN, C.; PHILLIPSON, C. **Age barriers at work**. London: METRA, 1993.

ITZIN, C.; PHILLIPSON, C. Gendered ageism: A double jeopardy for women in organisations. In: ITZIN, C.; PHILLIPSON, C. (Eds.), **Gender, culture and organisational change**. Putting theory into practice. London: Routledge, 1995. p. 84-94.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Platformisation. **Internet Policy Review**, v. 8, n. 4, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://policyreview.info/node/1425/pdf>. Acesso em: 05 dec. 2024.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SHIRLEI VALENTINE [@shirleinodeatro]. **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/shirleinodeatro/>. Acesso em: 5 de jan. de 2024.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**. as bases do pensamento do círculo de bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido da linguagem: parâmetros

para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, v.18, n.1, p. 307-322, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/fBjkhydCJGCqmmQRLbLwT4d/?format=pdf>. Acesso em: 05 dec. 2024.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de linguagem**. Uberlândia, v.10. n3, p. 1076-1094, jul./set., 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307092658\\_Observacoes\\_didaticas\\_sobre\\_a\\_analise\\_dialogica\\_do\\_discurso\\_-\\_ADD](https://www.researchgate.net/publication/307092658_Observacoes_didaticas_sobre_a_analise_dialogica_do_discurso_-_ADD). Acesso em: 05 dec. 2024.

WODAK, R. **The Politics of Fear**. what right-wing populist discourses mean. Los Angeles: SAGE, 2015.

ZANDAVALLE, A. C. Análise de dados visuais no Instagram: perspectivas e aplicações. In: SILVA, T.; BUKSTEGGE, J.; ROGEDO, P. (org.). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018. p. 80-96.

## Sobre as autoras

**Gabriele Valim Vargas** - Doutoranda e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Especialista em Linguística e ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Pelotas - RS E-mail: gabriele-vargas7@gmail.com. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7457595133658417>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-5431-7420>.

**Karina Giacomelli** - Doutora em Letras pela Universidade de Santa Maria. Professora associada da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas - RS E-mail: karina.giacomelli@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0288454660583513>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-2883-8641>.